



21 A 23 DE MARÇO  
**DE 2024**  
TEATRO FACISA  
CAMPINA GRANDE - PB



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Da Morbimortalidade Dos Nascimento Das Mães Adolescentes Em Um Hospital Universitário

**Autores:** JOÃO VICTOR GALDINO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), TEREZA REBECCA DE MELO E LIMA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), FÁTIMA MARIA DOHERTY DE AGUIAR LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA LUÍZA CUNHA SEGUNDO DA SILVA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), FLADEMIR BARBOSA LINS JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUCAS ANDRADA CARRAZZONI GÓES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA TERESA GURGEL AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MATHEUS EDUARDO GOMES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), YASMIM KASSIELLY MARQUES MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

**Resumo:** A idade materna é um fator associado a morbimortalidade neonatal. A gravidez na adolescência é um tema abordado por diferentes áreas do conhecimento como um problema de saúde pública, pela maior frequência de complicações maternas e neonatais. "Identificar a morbimortalidade dos recém-nascidos, filhos de mães adolescentes, em um hospital universitário, no período de julho a agosto de 2023." Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal. A população foi composta por 230 pares de mães e seus recém-nascidos (RN), assistidos no período de julho a agosto de 2023. Dentre as mães, 26 eram adolescentes entre 15 e 19 anos. Foram utilizadas as informações contidas nos prontuários dos atendimentos de puérperas e recém-nascidos. Além disso, foram utilizados dados do núcleo de epidemiologia do hospital para os dados de mortalidade. A digitação dos dados coletados foi feita em uma planilha do Excel e a análise estatística foi realizada com o software Stata versão 13.0 para Windows. "As mães adolescentes representaram 11,3% da amostra. Dentre as quais, 69,3% eram primíparas; 92,3% não estavam envolvidas em nenhuma atividade produtiva; 38,5% tinham menos de nove anos de estudo; e 80,8% eram solteiras. Quanto à morbidade materna, 38,5% das mães tiveram hipertensão gestacional, 30,8% foram diagnosticadas com diabetes gestacional e 57,7% tiveram infecção do trato urinário. Quanto à frequência das consultas pré-natais, 19,2% começaram o pré-natal somente a partir do segundo trimestre e 11,5% das mães tiveram menos de seis consultas. A maioria dos partos foi cesárea (65,4%). Destaca-se que 76% dos recém-nascidos (RN), filhos das mães adolescentes, apresentaram adequação para a idade gestacional. Quanto à morbidade neonatal entre os filhos de mães adolescentes, encontrou-se: distúrbios respiratórios (58%), icterícia patológica (26,9%), doenças infectocontagiosas (11,5%), tocotraumatismos (11,5%), distúrbios metabólicos (3,9%) e alteração cardiovascular (3,9%), alterações geniturinárias (7,7%), anquiloglossia (19,2%). Em relação à amamentação, 11,5% das mães adolescentes enfrentaram dificuldades nesse processo. Um percentual de 8,3% dos RN necessitou de cuidados na UTIN/UCINco; dentre os quais, 29,2% apresentaram tocotraumatismo, 4,2% tinham malformações e 23% nasceram com peso inferior a 2500g. Além disso, 4,6% precisaram de manobras de reanimação neonatal e 22,7% necessitaram de suporte respiratório. Em relação à mortalidade neonatal, foram registrados 36 óbitos, dos quais apenas 5 foram filhos de mães adolescentes, representando 13,9% dos óbitos totais. "Os resultados deste trabalho mostram percentuais elevados de morbimortalidade de recém-nascidos, filhos de mães adolescentes, o que fortalece a necessidade de políticas públicas, programas educacionais e estratégias de saúde para reduzir as taxas de gravidez na adolescência e seus impactos negativos.